

Registro

Consciência Negra

Abrindo com um depoimento de Maria de Lourdes Silva - a Bãdia do Pátio do Terço -, para o Museu da Imagem e do Som de Pernambuco e com apresentações de maracatus, grupos de danças, shows musicais e um recital de poesias, a Casa da Cultura de Pernambuco estará comemorando amanhã, o Dia da Consciência Negra.

Entre os participantes convidados estarão os compositores-intérpretes Mineirinho e Batatinha da Bahia, que apresentarão um espetáculo musical às 18h. Mineirinho mostrará uma fusão de ritmos que vão do co-

co ao samba, passando pelo rojão e o afoxê, numa mostra de músicas inéditas feitas em parcerias com Edgar Ferreira, Paulinho Boca de Cantor e o próprio Batatinha, entre outros. Batatinha mostrará músicas de sua autoria que ficaram famosas na voz de Maria Betânia, Caetano Veloso e Alcione, além de mostrar suas últimas composições com poesia de Jorge Amado, incluídas na trilha sonora do filme "Jubiabá", e Nelson Pereira dos Santos.

A Casa da Cultura de Pernambuco fica no Cais da Detenção, s/n tel. 224.7567.

Negro protesta com maracatu e afoxê animando

Maracatu Leão Coroado, Maracatu Elefante, afoxê, alafin oyó e escolas de samba animarão a passeata que a comissão de negros promoverá, hoje à tarde, saindo da Faculdade de Direito até a igreja do Carmo, onde se reunirão várias entidades negras, para um ato público contra a discriminação racial e a tentativa de alienar o negro da vida social, econômica e política.

O movimento negro tem se evidenciado muito, principalmente depois da criação da Comissão de Negros, no começo deste ano, que, através de debates em associações de bairros, universidades, teatros, congressos e agora, passeata, vem denunciando a condição castradora e marginalizante que sofre o negro, em nosso País.

A Comissão do Negro foi criada a partir do engajamento do negro no Partido Socialista Brasileiro, defendendo o Socialismo Democrático que, muitos não sabem, mas foi criado por negros, antes da abolição, no Quilombo dos Palmares. Através desse regime, muitos acreditam que os negros também sejam beneficiados, com seus direitos reconhecidos.

Lutam para que tenha fim a condição de inferioridade imposta aos negros, dentro de um sistema racista que veda a entrada de pessoas de cor em certos lugares públicos, proibem que crianças negras frequentem certas escolas ou mesmo clubes esportivos. Ou ainda, empresas que, na contratação de funcionários, exigem "boa aparência", o que significa não ser negro.

A violência policial é outro problema, para eles, deve ser vista com seriedade, pois, marginais e pessoas sem caráter existem em todas as raças. Porém, só o negro é apontado como culpado, na maioria das vezes.

A Comissão do Negro não concorda com os métodos que entidades dos órgãos públicos e fundações vêm conduzindo as comemorações do centenário da suposta abolição da escravidão. Segundo Jorge de Andrade, coordenador da comissão, toda essa divulgação do que foi a escravidão é mero sensacionalismo, ou ainda, um trabalho publicitário visando lucros e não o beneficiamento do negro. "É evidente que a escravidão existe até hoje, pois não se liberta quando se tira as condições de educação, saúde, trabalho, ou seja, de subsistência."

Protesto do negro no dia de sua raça

Numa passeata de negros a pureza da cor não imperou e a miscigenação se fez presente. Este foi o cenário das ruas centrais do Recife, na tarde de ontem, durante as comemorações do Dia Nacional da Conscientização Negra, da qual participaram centenas de estudantes do Movimento Negro Unificação. Crianças protestando contra o racismo exibiram cartazes e faixas denunciando a discriminação, que se faz ao negro, nas escolas, empresas, e na sociedade. Muitas sugeriam que o negro está em cada branco que fica diante da luz e observa sua sombra, e que a "Escola municipal está se descobrindo negra no Brasil".

Segundo a secretária de Educação do Município Edla Soares pesquisas estão sendo feitas com estudantes sobre o que representa o negro, e os resultados serão utilizados nos currículos do próximo ano.

Entretanto, os protestos mais fortes não foram os das crianças, mas de vozes roucas e incansáveis da labuta contra o preconceito racial. O coordenador da Comissão Negra, no Partido Socialista Brasileiro, Jorge Andrade afirmou que o racismo é compactuado pelo Brasil e pelo "governo torturador de pretos na África do Sul, uma vez que mantém relações diplomática e econômica". Ele condenou a postura do Itamaraty durante a visita do arcebispo anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, cujo roteiro (elaborado em Brasília) desviou a atenção do religioso para as favelas e morros

onde existem a maior parte dos negros. Ele condenou a atuação de órgãos como a Fundarpe, uma vez que esta não se atrelou na luta pela conscientização negra, trazendo e valorizando o artista de fora, em detrimento do local.

Durante a passeata os manifestantes anunciaram que não consideram a data 13 de maio como abolição da escravidão e que a Lei Áurea (assinada pela princesa Isabel em 1888) não libertou os escravos. O dia de ontem, também foi comemorada a morte do guerreiro negro Zumbi dos Palmares, cuja cabeça foi decepada e exibida no Pátio do Carmo, defronte à Igreja do mesmo nome, onde aconteceu o ato público. Eles não aceitam que seja comemorado pelo Governo brasileiro esta "farsa" e para uma maior conscientização do que foi a abolição, o Movimento Negro Unificação em Pernambuco vai iniciar uma campanha, agora de novembro até maio, nas escolas da rede estadual, desmitificando o currículo dos livros didáticos "que pregaram uma pseudo-abolição", acentuou Josafá Mota, um dos representantes do MNU.

Já o representante dos movimentos negros da Bahia, Raimundo Gonçalves dos Santos mostrou-se surpreso com o nível de conscientização dos pernambucanos, no dia de ontem, "uma vez que em 81 (no I Congresso de Cultura Negra Norte e Nordeste) o preconceito racial era visto em cada expressão, e cada olhar de um branco".